



## JUSTIFICATIVA

Submetemos à apreciação dos nobres vereadores, respeitadas as normas regimentais, o presente Projeto que visa instituir o "Dia do Maçom" no âmbito do Município de Juiz de Fora, a ser comemorado, anualmente, no dia 20 de agosto.

A história da maçonaria em Juiz de Fora se confunde com a própria história de Juiz de Fora. Vinte anos após a fundação do município foi fundada a Loja Maçônica Fidelidade Mineira, em 1870, a mais antiga de Minas Gerais em funcionamento e considerada a "Loja Mãe" das 19 existentes no município.

Todas as lojas maçônicas - cada uma a seu modo e a seu tempo - participaram de momentos importantes de nossa história. Um deles foi a inauguração da Hidroelétrica de Marmelos: a primeira do América do Sul. Segundo registros históricos havia certo receio de que ocorresse um incêndio quando a primeira lâmpada fosse acesa e a Maçonaria permitiu que o primeiro teste fosse realizado dentro do templo maçônico.

Seus membros sempre estiveram comprometidos com o civismo, com a prática da beneficência e a defesa da ordem social, objetivando o aperfeiçoamento moral e intelectual da humanidade, e o desenvolvimento econômico-social de nossa cidade e nosso país.

Presente há muitos séculos na sociedade, a Maçonaria é uma sociedade discreta, que tem a liberdade como sacratíssimo direito do homem. Não impõe limite à investigação da verdade e é para garantir esta liberdade que exige de todos os seus membros maior tolerância. Não faz distinção de raça, religião, ideário político ou posição social. É acessível aos homens de todas as classes, crenças religiosas e convicções políticas, com exceção àquelas que privem o homem da liberdade de consciência e exijam submissão incondicional a seus chefes.

A Maçonaria é uma ordem que possui uma ligação com a religiosidade e a espiritualidade, pois seus membros acreditam na existência de uma Força Superior que rege o universo chamada de "Grande Arquiteto do Universo". A maçonaria não faz distinção entre as diferentes crenças religiosas, sendo tolerante com todas as formas de fé. Pessoas de todas as religiões podem ser aceitas na ordem.

O maçom honra o trabalho honesto e trabalha, incessantemente, para unir a espécie humana pelos laços de fraternidade. O maçom honra sua Pátria, exige respeito absoluto à família e não admite a menor ofensa nem a uma nem a outra. Seus adeptos dedicam-se à felicidade a seus semelhantes, não porque a razão e a justiça lhe imponham esse dever, mas porque o sentimento de solidariedade é qualidade inata que os faz filhos do Universo e amigos de todos os homens.

Pela casa legislativa de Juiz de Fora passaram vários maçons: Pedro Maria Halfeld, Henrique Guilherme Halfeld, José Caetano de Moraes e Castro, Anthero José Lage Barbosa, Avelino Rodrigues Milagres, Marcelino de Assis Tostes, José Moreira da Rocha, Christóvão Rodrigues de Andrade, Eduardo Teixeira de Carvalho Hungria, Ignácio Ernesto Nogueira da Gama, José Correa e Castro, Agostinho Antônio Correa, Joaquim de Almeida Póvoas, Bernardo Mariano Halfeld, Francisco Rodrigues de Almeida Novais, José Rangel, Augusto Carlos Alvares Pena, Pedro Marques de Almeida, Irineu Guimarães, Wandenkolk Moreira, Joaquim Simeão de Faria, Joaquim Vicente Guedes, Célio Ribeiro de Barros, José Soares, Francisco de Paula Fonseca, Tabajara Ferreira Leite de Toledo (todos *in memoriam*) e Gerson Occhi. Alguns desses ilustres são conhecidos por nós e



emprestam seus nomes a importantes ruas, praças e galerias em nossa cidade.

Desta feita, solicito o apoio dos demais pares a esta proposição, a fim de garantir o reconhecimento necessário a esses homens que se dedicam a tão nobres objetivos.

Palácio Barbosa Lima, 22 de agosto de 2022.

Carlos Alberto de Mello  
Vereador Sargento Mello Casal - PTB

